

Cap Alu **EDICARLOS** ANDRÉ CAVALCANTE DE ARAÚJO

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM APOIO À SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO SISTEMA DE SAÚDE DO EXÉRCITO, CONSIDERANDO AS VERTENTES OPERACIONAL E ASSISTENCIAL

Cap Alu **EDICARLOS** ANDRÉ CAVALCANTE DE ARAÚJO

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM APOIO À SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO SISTEMA DE SAÚDE DO EXÉRCITO, CONSIDERANDO AS VERTENTES OPERACIONAL E ASSISTENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para aprovação no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos, pós-graduação lato sensu.

Orientador(a): Cap Yan Surigue Uzeda Ferreira

CATALOGAÇÃO NA FONTE ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

A663p Araújo. Edicarlos André Cavalcante de

A promoção de saúde e a prevenção de doenças em apoio à sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, considerando as vertentes operacional e assistencial / Edicarlos André Cavalcante de Araújo. – 2021.

27 f.

Orientador: Ferreira, Yan Surigue Uzeda.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2021.

Referências: f. 25-27.

1. Exército Brasileiro. 2. Fundo de Saúde do Exército. 3. Sustentabilidade financeira. 4. Promoção de saúde. I. Ferreira, Yan Surigue Uzeda. II. Escola de Saúde do Exército. III. Título.

CDD 355.345

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM APOIO À SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO SISTEMA DE SAÚDE DO EXÉRCITO, CONSIDERANDO AS VERTENTES OPERACIONAL E ASSISTENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para aprovação no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos, pós-graduação lato sensu.

Orientador(a): Cap Yan Surigue Uzeda Ferreira

Aprovada em de de 2021.
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
Cap Yan Surigue Uzeda Ferreira
Orientador
Cap Otávio Augusto Brioschi Soares
Orientador
2º Ten Fernanda Vieira Costa Orlandini Avaliadora

A minha amada mãe, pelo incentivo e amor em todos os meus projetos de vida!

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, ao meu filho e amigos que ajudaram na realização do trabalho.											

RESUMO

A promoção da saúde para Operacionalidade da Força interfere nas atividades operacionais que demandam desempenho físico, na qualidade de vida do militar e nos custos da Força com problemas de saúde. pesquisa a ser efetivada tem como objetivo geral desvelar, a partir de informações disponíveis na literatura, sobre as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e suas contribuições para a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército. o tipo de análise utilizada na execução desse projeto como técnica de pesquisa foi a bibliográfica e documental, uma revisão da literatura, construída a partir do levantamento on-line de publicações nacionais nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (ScIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), além de informações colhidas de noticiários, revistas, plataforma do Google Acadêmicos e dados da própria instituição Exército Brasileiro e bibliográficos sobre as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças implementadas pelo Exército Brasileiro. Com base nos resultados apontados pela presente pesquisa foi possível concluir que as principais ações voltadas para contribuir com a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, sob o aspecto da Saúde Operacional e Saúde Assistencial perpassam por: promoção de saúde e prevenção de doenças como a realização periódica do exame de rastreio do câncer de colo de útero nas mulheres, controle da quantidade de beneficiários diretos e indiretos do FUSEx, modernização da legislação ligadas ao FUSEx, o atendimento ambulatorial e preventivo de doenças como Diabete, hipertensão arterial, obesidade, câncer de útero e próstata. Importante destacar que este trabalho não tem a finalidade de desvelar somente sobre as ações voltadas para a sustentabilidade como redução de gastos para o FuSEx, mas também incentivar o debate para promover a saúde e a satisfação dos militares do Exército Brasileiro

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Fundo de Saúde do Exército. Sustentabilidade financeira. Promoção de saúde.

ABSTRACT

Promoting health for the Operation of the Force interferes with operational activities that demand physical performance, the quality of life of the military and the costs of the Force with health problems. The research to be carried out has the general objective of unveiling, based on information available in the literature, on the actions of health promotion and disease prevention and their contributions to the financial sustainability of the Army's Health System. the type of analysis used in the execution of this project as a research technique was bibliographic and documentary, a literature review, built from the online survey of national publications in the Scientific Electronic Library Online (ScIELO) and Latin American Literature databases and from the Caribbean in Health Sciences (LILACS), in addition to information collected from news bulletins, magazines, Google Scholars platform and data from the Brazilian Army institution itself, and bibliographic data on health promotion and disease prevention actions implemented by the Brazilian Army. Based on the results pointed out by this research, it was possible to conclude that the main actions aimed at contributing to the financial sustainability of the Army Health System, from the aspect of Operational Health and Health Care, encompass: health promotion and prevention of diseases such as periodic performance of cervical cancer screening exam in women, control of the number of direct and indirect beneficiaries of FUSEx, modernization of legislation related to FUSEx, outpatient care and prevention of diseases such as diabetes, high blood pressure, obesity, cancer of uterus and prostate. It is important to highlight that this work is not intended only to reveal actions aimed at sustainability, such as reducing costs for FuSEx, but also to encourage debate to promote the health and satisfaction of the Brazilian Army's military personnel.

Keywords: Brazilian Army. Army Health Fund. Financial sustainability. Health promotion.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO
2.	METODOLOGIA
3.	DESENVOLVIMENTO10
3.1	.AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS
IMF	PLEMENTADAS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO10
3.2	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO SISTEMA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
BR	ASILEIRO14
4.	CONCLUSÃO19
5.	REFERÊNCIAS20

A promoção de saúde e a prevenção de doenças em apoio à sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, considerando as vertentes operacional e assistencial

EDICARLOS ANDRÉ CAVALCANTE DE ARAÚJO¹
YAN SURIGUE UZEDA FERREIRA²

1 INTRODUÇÃO

O exército depende de homens e mulheres que estão em boa forma, saudáveis e capazes de se apresentar em seu auge dentro ou fora do campo de batalha. Mas os militares ativos (membros do serviço) e potenciais recrutas não são imunes aos problemas de saúde que afetam o resto da população no Brasil, e o impacto na prontidão militar é substancial (DORNELES; DALMOLIN; MOREIRA, 2017).

Doenças crônicas como doenças cardíacas, câncer e diabetes tipo 2 são os principais contribuintes para os custos no Sistema de Saúde do Exército, causas de morte, incapacidade e cuidados de saúde no Exército Brasileiro. São causadas principalmente por alguns comportamentos comuns de risco: Má nutrição, incluindo dietas baixas em frutas e vegetais e ricas em sódio e gorduras saturadas. Falta de atividade física. Uso de tabaco e exposição ao fumo de segunda mão e uso excessivo de álcool (BEZERRA, 2020).

Esses comportamentos geralmente começam na juventude e se tornam mais comuns e sérios à medida que as pessoas entram na idade adulta. O Centro Nacional de Prevenção de Doenças Crônicas e Promoção da Saúde do CDC financia programas para prevenir ou reduzir esses comportamentos, a partir da infância, e trabalha em projetos para melhorar a saúde militar (MALTA et al., 2014).

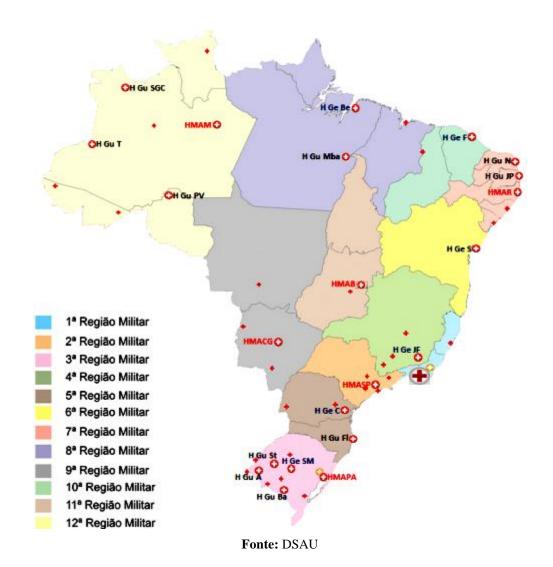
Neste sentido, a assistência à saúde devida aos militares das Forças Armadas e seus dependentes econômicos está prevista no Estatuto dos Militares (E/1), onde o Art. 50 estabelece como direitos dos mesmos a assistência médico-hospitalar para si e seus dependentes, entendida como conjunto de atividades relacionadas com a prevenção, conservação ou recuperação da saúde, abrangendo serviços profissionais médicos, farmacêuticos e odontológicos, bem como o

-

¹ Ortopedista, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. E-mail: edicarlos.andre@gmail.com

fornecimento, a aplicação de meios aos cuidados e demais atos médicos e paramédicos necessários (BRASIL, 2017).

Para possibilitar tal assistência, o EB conta com o Sistema de Atendimento médico-hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes (SAMMED) atende a cerca de 750 mil beneficiários em todo o território nacional, por intermédio de uma rede formada por 29 hospitais militares, 4 policlínicas e 28 postos médicos (BRASIL, 2017).



Fazem parte deste sistema os militares da ativa e inativos, pensionistas de militares e seus dependentes (beneficiários previstos no Estatuto dos Militares); servidores civis ativos e aposentados e seus dependentes (BRASIL, 2015). Para que este sistema funcione, existe o Fundo de Saúde do Exército – FUSEX que é:

[...] o fundo constituído de recursos financeiros oriundos de contribuições obrigatórias e indenizações de atendimento médico-hospitalar dos militares, na ativa e na inatividade, e de pensionistas de militares, destinado a complementar o custeio da assistência médico-hospitalar para si e para os seus beneficiários (IG 30-36)

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 184/2014 e do Despacho n.º 2943/2014, de 31 de janeiro, a Saúde Militar ficou definida genericamente como: Saúde Operacional e Saúde Assistencial. O Despacho nº 511/2015 teve um impacto muito relevante para efeitos de responsabilidade financeira pela assunção dos encargos decorrentes da prestação de cuidados de saúde aos beneficiários do Subsistema de Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM). Entretanto, este Despacho foi revogado pelo Despacho n.º 1702/2019, o qual determinou que não são suportados pela entidade gestora da ADM os encargos decorrentes da prestação de cuidados de saúde a militares na efetividade de serviço, desde que prestados nas entidades do Sistema de Saúde Militar (SSM), e que são suportados pelos orçamentos dos Ramos das Forças Armadas os encargos decorrentes da prestação de cuidados de saúde nas Unidades de Saúde dos Ramos das Forças Armadas de Tipo I, II e III. É assim reconhecido que a saúde dos militares no ativo é uma responsabilidade do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e não uma responsabilidade da ADM.

Esta alteração representa um esvaziamento da relevância dos conceitos de saúde operacional e de saúde assistencial. A referida reforma prevê, entre outras coisas, a centralização da gestão e colocação dos oficiais médicos, dentistas, veterinários, farmacêuticos, enfermeiros e psicólogos no EMGFA, em vez de cada ramo das Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea) ter autonomia neste setor.

O Exército dos EUA constatou recentemente que a promoção da saúde está relacionada com a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e tal fato reflete consideravelmente na operacionalidade da Defesa Nacional (BORNSTEIN *et al.*, 2019, p.43).

A promoção da saúde para Operacionalidade da Força interfere nas atividades operacionais que demandam desempenho físico, na qualidade de vida do militar e nos custos da Força com problemas de saúde. No caso do Exército Brasileiro, no momento, o SAMMED/FUSEx conta com despesas anuais com encaminhamentos e custeio que giram em torno de 22% ao ano (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, surge a problemática principal deste trabalho, tendo em vista a necessidade que o Exército Brasileiro possui de manter seus militares em condições de saúde adequadas para o serviço e o maior desafio do sistema de saúde do Exército que é otimizar o desempenho de todos os militares, minimizando os riscos à saúde e a incapacidade a longo prazo resultantes de riscos ocupacionais, particularmente aqueles inerentes à atividade. Qual o impacto das ações de promoção de saúde e prevenção de doenças para a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, considerando as vertentes operacional e assistencial?

Levando-se em consideração a problemática em questão, surgem as seguintes perguntas sobre o tema: a) Quais ações de promoção de saúde e prevenção de doenças foram implementadas em apoio à sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército? b) As ações implementadas são eficazes na contribuição para a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército?.

Para resolver esses questionamentos a hipótese levantada pelo autor nos informa que as Ações de promoção de saúde e prevenção de doenças implementadas pelo Exército Brasileiro, altera, positiva e significativamente, a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro. Para tanto, a pesquisa a ser efetivada tem como objetivo geral desvelar, a partir de informações disponíveis na literatura, sobre as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e suas contribuições para a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército.

São objetivos específicos desse estudo: descrever as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças implementadas pelo Exército Brasileiro; e identificar o impacto destas ações para a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, sob o aspecto da Saúde Operacional *versus* Saúde Assistencial.

2 METODOLOGIA

Para a realização e progresso dos objetivos apresentados neste estudo, foram utilizados dois tipos de metodologia. A primeira, de caráter bibliográfico, onde usufruímos dos caminhos metodológicos da pesquisa qualitativa, que visa interpretar e compreender determinados fenômenos a partir do levantamento de informações já

publicados. Para isso, o tipo de análise utilizada na execução desse projeto como técnica de pesquisa foi a bibliográfica e documental, uma revisão da literatura.

A revisão de literatura foi construída a partir do levantamento on-line de publicações nacionais nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (ScIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), além de informações colhidas de noticiários, revistas, plataforma do Google Acadêmicos e dados da própria instituição Exército Brasileiro e bibliográficos sobre as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças implementadas pelo Exército Brasileiro.

Foram utilizadas as palavras-chave: Exército Brasileiro, Fundo de Saúde do Exército, sustentabilidade financeira e promoção de saúde.

No segundo momento, a partir da coleta dos dados de custos orçamentários com a saúde, no âmbito do sistema de saúde do exército, informações estas disponíveis no próprio site da instituição, foi realizada a leitura de todo material e as principais informações foram compiladas. Posteriormente foi realizada uma análise descritiva delas buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema com o intuito de abranger os seguintes tópicos de discussão:

O primeiro capítulo apresenta a situação atual quanto a realização de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças implementadas pelo Exército Brasileiro. O segundo capítulo trata da análise dos dados orçamentários do sistema de saúde do Exército Brasileiro, coletados a partir dos relatórios oficiais do Exército Brasileiro, buscando desvelar sobre o impacto das ações de saúde promovidas pela instituição na sustentabilidade financeira dela.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMPLEMENTADAS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO.

A sustentabilidade, hoje, é um conceito que abrange não só a esfera ambiental, como também a econômica e a social. Baseia-se em alternativas ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas. Tem como objetivo atual não só a busca pela preservação

do meio ambiente como também a diminuição da desigualdade social e a promoção do respeito e equilíbrio entre os diferentes povos e culturas (SORIANO, 2020).

Nesse contexto, Soriano (2020) que a proposta mais vantajosa para a Administração não fundamentalmente será a de menor custo, leva-se em conta também o custo das ações para a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico, pois considera-se os recursos públicos de forma ampla e responsável.

As organizações militares possuem uma Seção de Saúde, com médicos, dentistas e enfermeiros, onde tem início o apoio médico-odontológico. Os hospitaisgerais e os de guarnição acolhem os enfermos mais graves, dando prosseguimento à sua recuperação e evacuação, até ao Hospital Central do Exército. Os profissionais de carreira passam pela Escola de Saúde do Exército, no Rio de Janeiro.²

O Fundo de Saúde do Exército (FuSEx), foi criado pela Portaria Ministerial N° 3.055, de 07 de dezembro 1978. O fundo funciona com recursos provenientes das contribuições obrigatórias e das indenizações pelos atendimentos médico-hospitalares e ambulatoriais, dos militares do Exército, na ativa e na inatividade, de seus dependentes, e dos pensionistas de militares.

A sua finalidade é complementar os recursos provenientes do Governo Federal, destinados à assistência médico-hospitalar dos beneficiários do FuSEx. A assistência à saúde e família do militar é uma das principais primazias do Comando do Exército, que tem empenhado esforços no sentido de melhorá-la e aperfeiçoá-la, seja na obtenção de recursos financeiros na esfera do governo federal, seja na aplicação acautelada dos recursos disponibilizados e arrecadados.³

Considerável obstáculo para a sustentação do equilíbrio receita/despesa é o aumento do custo da saúde em âmbito global, já que a inflação médica é muito maior à inflação oficial, em virtude da absorvência de novas tecnologias da área de saúde, assim como do aumento da expectativa de vida da população brasileira (CORRAL, 2019).

2

² Disponível em: <u>Saúde (eb.mil.br)</u>. Acesso em: 02 set. 2021.

³ Disponível em: <u>Base de Apoio Regional de Ribeirão Preto - Apoio ao usuário do FuSEx (eb.mil.br)</u>. Acesso em: 06 set. 2021.



Fonte: Exército Brasileiro

Cabe destacar que não tem ocorrido contingenciamento de recursos do Fundo de Saúde do Exército (FuSEx) por parte do governo federal e que o valor arrecadado pelo Fundo é completamente encaminhado e aplicado na assistência à saúde dos militares e seus dependentes.

O Sistema de Atendimento Médico-hospitalar aos Militares do Exército e seus Dependentes (SAMMED) atende cerca de 750 mil beneficiários em todo o território nacional, por intermédio de uma rede formada por 29 hospitais militares, 4 policlínicas e 28 postos médicos.

Dentre os atendidos pelo SAMMED, 600 mil também são beneficiários do FuSEx, que é uma fonte de recursos que se destina a complementar a assistência à saúde. O Fundo é gerido por 156 unidades gestoras, que atendem à família militar, ampliando o atendimento prestado pelo SAMMED por intermédio de uma rede de, aproximadamente, 6.500 Organizações Civis de Saúde e 3.500 Profissionais de Saúde Autônomos, contratados, conveniados ou credenciados, possuindo as características que o diferenciam dos planos de saúde existentes no mercado. Erro! Indicador não definido.

Segundo Arcoverde (2020) e Melo (2020), o exame de rastreio do câncer de colo de útero nas mulheres quando comparado com o tratamento do câncer resulta em menor impacto financeiro para o sistema de saúde do Exército. Pode-se dizer

que esta é uma ação que quando implementada pelo Exército Brasileiro pode contribuir para a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, diminuindo gastos com tratamentos oncológicos de alto custo.

Para Balata Junior (2017), os sistemas de saúde no Brasil e no mundo apresentam problemas relacionados ao seu financiamento e sua eficiência operacional, e podemos dizer relacionados a sua sustentabilidade. O cenário atual de assistência médico hospitalar é de crise.

Os motivos para o surgimento deste cenário são os mais diversos e, dentre os principais, o aumento da expectativa de vida das pessoas, o ganho em tecnologia (RESSUREIÇÃO, 2017), o aumento da complexidade terapêutica e o surgimento de novas especialidades médicas, que conduzem à chamada "inflação médica", sempre em valores acima da inflação normal (BALATA JUNIOR, 2017).

Diante destas problemáticas e do cenário futuro que se apresenta, o Comandante do Exército, por meio da Portaria nº 457 de 15 de julho de 2009, autorizou a Diretriz para estabelecimento do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército, estabelecendo um programa e doze projetos a serem implementados, com a finalidade de garantir a sustentabilidade financeira do FUSEx, possibilitar condições estáveis de atualização dos padrões técnicos e de melhoria de atendimento, além do aperfeiçoamento da gestão em saúde (ANJOS, 2018).

De acordo com Lopes (2014), um dos projetos referem-se à Atualização e Simplificação da Legislação de Saúde e tem como finalidade ajustar a legislação do Sistema de Saúde às atribuições e à atual necessidade da Diretoria de Saúde, além de modernizar a legislação sobre as perícias médicas, sugerindo uma nova sistematização para a atividade no âmbito do Exército e criar publicações relacionadas às novas atribuições da Diretoria de Saúde (PLANO DE REVITALIZAÇÃO, 2012).

Em pesquisa realizada por Ferreira (2009) sobre instrumentalização do custeio da assistência à saúde, já era observada a necessidade de controle da quantidade de beneficiários diretos e indiretos para a estabilidade do FUSEx.

O General de Exército Manoel Luiz Narvaz PAFIADACHE, que atualmente é o novo secretário de Saúde do Distrito Federal, em entrevista à Revista Verde-Oliva, sobre o Sistema de Saúde do Exército e suas particularidades e adversidades, entre as quais os recursos orçamentários, apresentou as ações desencadeadas para

diminuir esse problema, ressaltando uma delas, a modernização da legislação ligadas ao FUSEx (VERDE OLIVA ENTREVISTA, 2017).

Na opinião de Anjos (2018), uma melhor administração do Fundo de Saúde do Exército, na sua racionalização, maior controle para equilíbrio dos beneficiários, diminuição dos gastos com o FUSEx e conhecimento do entendimento predominante no Poder Judiciário são ações e medidas que podem garantir a sustentabilidade econômica e a conservação do fundo de saúde do exército. Além do atendimento ambulatorial e preventivo de doenças como Diabete, hipertensão arterial, obesidade, câncer de útero e próstata (LEAL, 2020; NETO, 2020; MELO, 2020).

3.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO SISTEMA DE SAÚDE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Desde 2011, o Sistema de Saúde do Exército também assiste gratuitamente, nas Organizações Militares de Saúde e Organizações Civis Conveniadas, os excombatentes, seus pensionistas e dependentes, por meio do Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira (SAMEx-Cmb), amparados pela Lei nº 5.315, de 12 de setembro de 1967, e pela Nota Informativa nº 001-D Sau, de 2 de dezembro de 2010. Os beneficiários devem ser cadastrados no Sistema pela Organização Militar a qual estiverem vinculados (ASSIS, 2016).

No SAMMED, ainda, é realizado, em caráter subsidiário, o atendimento aos funcionários civis pela Prestação de Assistência à Saúde Suplementar dos Servidores Civis do Exército Brasileiro (PASS), que abrange os servidores da ativa e da inatividade, seus pensionistas inscritos voluntariamente e contribuintes e também os dependentes, amparados pelas Instruções Reguladoras 30-18. O SAMMED é responsável pelo atendimento médico, odontológico e farmacêutico, tanto ambulatorial, quanto hospitalar deste grupo.⁴

A tabela 1 mostra o quantitativo de beneficiários do Sistema de Saúde do Exército (SSEx) em cada Região Militar. Verifica-se que o Sistema de Saúde do Exército, SSEx, recepciona hoje 737.555 beneficiários, entre militares da ativa e da reserva, seus dependentes e pensionistas, entretanto a maioria dos beneficiários

⁴ Disponível em: Orientacoes aos Usuarios FUSEx Ago19.pdf (eb.mil.br). Acesso em: 05 set 2021.

são do primeiro grupo e que estão servindo na 1ª Região Militar (ver tabela 1 e figura 2).

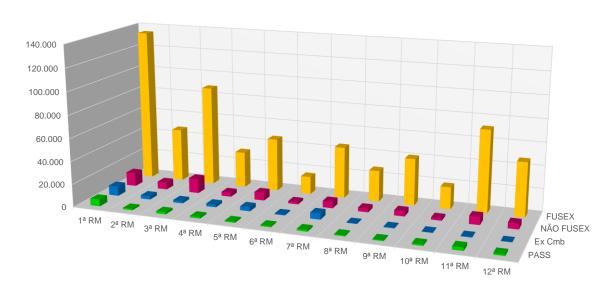
Quanto aos gastos, o SSEx está apontando uma despesa anual gradativamente maior, com exceção do ano 2020, em decorrência do ano atípico que se apresentou em virtude da pandemia da COVID-19. O ano 2018, contudo, mostrou um aumento de 2,5% em relação a 2017 e o ano de 2019 apresenta um aumento ainda mais significativo, de 6,64% em comparação ao ano 2018 (figura 3).

Tabela 1: Distribuição dos Beneficiários do Sistema de Saúde do Exército (SSEx) em cada Região Militar.

Região	Ex Cmb		FUSEx		NÃO FUSEX		PASS		Total	
Militar	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
		5,31	134.53	83,50	11.92			3,79	161.11	
1ª RM	8.549	%	3	%	6	7,40%	6.103	%	1	21,84%
		5,30		81,37		11,10		2,23		
2ª RM	3.075	%	47.176	%	6.434	%	1.293	%	57.978	7,86%
		2,01		83,89	12.95	12,31		1,80	105.29	
3ª RM	2.115	%	88.332	%	9	%	1.893	%	9	14,28%
		6,26		81,01				3,65		
4ª RM	2.456	%	31.803	%	3.565	9,08%	1.434	%	39.258	5,32%
		6,10		80,18		11,83		1,89		
5ª RM	3.558	%	46.733	%	6.897	%	1.099	%	58.287	7,90%
		4,42		80,10		10,52		4,96		
6ª RM	858	%	15.553	%	2.042	%	963	%	19.416	2,63%
		9,21		78,14		10,06		2,58		
7ª RM	5.319	%	45.133	%	5.813	%	1.491	%	57.756	7,83%
		1,37		85,72		10,24		2,67		
8ª RM	436	%	27.327	%	3.265	%	851	%	31.879	4,32%
		1,31		87,37				1,64		
9 ^a RM	615	%	41.027	%	4.547	9,68%	768	%	46.957	6,37%
		2,04		83,90				5,42		
10 ^a RM	471	%	19.324	%	1.989	8,64%	1.248	%	23.032	3,12%
		0,69		87,36				3,42		
11 ^a RM	573	%	72.123	%	7.047	8,54%	2.820	%	82.563	11,19%
		0,20		87,99				2,56		
12ª RM	107	%	47.532	%	4.999	9,25%	1.381	%	54.019	7,32%
	28.13	3,81	616.59	83,60	71.48		21.34	2,89	737.55	100,00
Total	2	%	6	%	3	9,69%	4	%	5	%

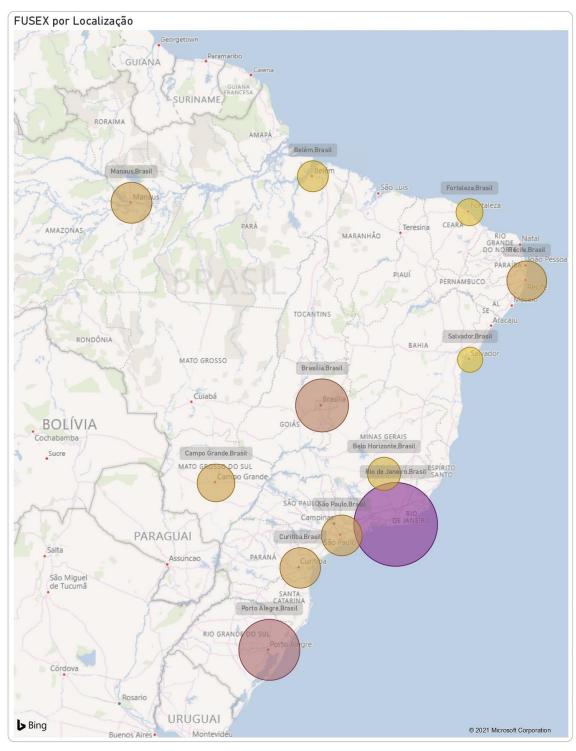
Fonte: Extraído de Simões (2020).

Figura 2: Distribuição dos Beneficiários do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) em cada Região Militar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 3: Mapa da distribuição dos Beneficiários do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) em cada Região Militar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 2: Distribuição dos Gastos anuais do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) no período de 2017 a 2020.



Na vertente operacional, podemos citar um projeto chamado EB-S@úde que tem ajudado a melhorar a gestão dos recursos orçamentários, financeiros, patrimoniais e humanos do Sistema de Saúde do Exército (SSEx), bem como tem melhorado a gestão técnica e administrativa das organizações militares de saúde (OMS), das unidades gestoras do Fundo de Saúde do Exército (UG FUSEx) e demais unidades gestoras (UG), assim como dar suporte às decisões estratégicas, operacionais e táticas relativas à saúde assistencial, ao cadastro de beneficiários.⁵

⁵ Disponível em: <u>b3a6816d-b6e3-e656-acad-db23b594b87b (eb.mil.br)</u>. Acesso em: 18 set. 2021.



Fonte: Projeto EB S@úde Avança com a Implantação da Central de Serviços. Acesso em 19 set. 2021.

A Central de Serviços do Sistema de Saúde do Exército (CSv-SSEx) integra o projeto EB S@úde e tem como objetivo síntese contribuir com a qualidade das informações registradas pelos usuários do Sistema de Registro de Encaminhamentos (SIRE).⁶

Considerando a literatura abordada e o demonstrativo dos beneficiários do SSEx e a distribuição destes por tipo de assistência recebida e o demonstrativo dos gastos anuais da SSEx, podemos inferir que há possibilidade de uma significativa diminuição de despesas caso sejam implementados programas assistenciais, operacionais e realizadas ações, com a finalidade de prevenir doenças e fornecer assistência aos seus beneficiários, sobretudo se direcionados para a consciencialização dos militares da ativa, que representam a maioria dos beneficiários do Sistema de Saúde do Exército (SSEx).

_

⁶ Disponível em: <u>Projeto EB S@úde Avança com a Implantação da Central de Serviços</u>. Acesso em 19 set. 2021.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados apontados pela presente pesquisa foi possível concluir que as principais ações voltadas para contribuir com a sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde do Exército, sob o aspecto da Saúde Operacional e Saúde Assistencial perpassam por: promoção de saúde e prevenção de doenças como a realização periódica do exame de rastreio do câncer de colo de útero nas mulheres, controle da quantidade de beneficiários diretos e indiretos do FUSEx, modernização da legislação ligadas ao FUSEx, o atendimento ambulatorial e preventivo de doenças como Diabete, hipertensão arterial, obesidade, câncer de útero e próstata.

Importante destacar que este trabalho não tem a finalidade de desvelar somente sobre as ações voltadas para a sustentabilidade como redução de gastos para o FuSEx, mas também incentivar o debate para promover a saúde e a satisfação dos militares do Exército Brasileiro. Certamente que a diminuição dos gastos do Fundo de Saúde do Exército implica em ganho significativo, considerando que este recurso poderia ser destinado para outras áreas de interesse da Força. Além disso, servidores com saúde desempenham melhor suas atividades e, destarte, isto aponta para uma melhoria no rendimento dos militares.

O Exército define a sustentabilidade como atender aos requisitos atuais e futuros da missão, ao mesmo tempo em que salvaguarda a saúde humana, melhora a qualidade de vida e melhora o ambiente. Sabe-se que a sustentabilidade afeta as missões institucionais e operacionais do Exército e implementá-la no sistema de saúde do Exército traz benefícios tangíveis e intangíveis. Existem mecanismos de incorporação disponíveis como forma е meios para institucionalizar sustentabilidade em toda a instituição. O objetivo deste artigo foi alcançado ao fornecer um pano de fundo do conceito de sustentabilidade discutir seu impacto na prontidão e segurança nacional do Exército e oferecer recomendações sobre como o Exército deve abordar a institucionalização da sustentabilidade em seu sistema de saúde.

5 REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleyton Dornelles dos. **Legalidade dos dependentes indiretos no FUSEX**. 2018. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/3654. Acesso em: 11 Ago. 2021.

ARAÚJO, Anaditália Pinheiro Viana; VASQUES, Letícia Veiga. Estruturação das seções de faturamento hospitalar nas organizações militares de saúde do exército brasileiro. **Textos para Discussão**, v. 1, n. 1, p. 467-484, 2020. Disponível em: https://periodicos.unis.edu.br/index.php/textosparadiscussao/article/view/344. Acesso em: 15 Ago. 2021.

ARCOVERDE, Cristiane Corrêa de Oliveira. **A assistência ambulatorial na prevenção do câncer de colo de útero**: impactos na sustentabilidade do sistema de saúde do exército. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Saúde do Exército. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5676. Acesso em: 12 Ago. 2021.

ASSIS, Jussara Francisca de. Serviço Social e Saúde: a intervenção num hospital militar de saúde do Exército Brasileiro. **Revista Silva, Humanidades em Ciências Militares.** Disponível em: http://www.revistasilva.cep.eb.mil.br/pt/edicao-atual/2-uncategorised/36-jussara-assis. Acesso em: 21 Ago. 2021.

BALATA JÚNIOR, Carlos Almir Mendes. Parcerias público-privadas no sistema de saúde do Exército Brasileiro: possibilidades e limitações do Hospital Geral de Salvador. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1125. Acesso em: 20 Ago. 2021.

BEZERRA, Paula Gil Patrício. **O envelhecimento dos militares da força para o sistema de saúde do Exército Brasileiro**. 2020. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Saúde do Exército. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5234. Acesso em: 20 Ago. 2021.

BORNSTEIN, Daniel. B.; GRIEVE, George. L.; CLENNIN, Morgan N.; MCLAIN, Alexander C.; WHITSEL, Laurie. P.; BEETS, Michael W.;HAURET, Keith G.; JONES Bruce H.; SARZYNSKI, Mark A. Which US States Pose the Greatest Threats to Military Readiness and Public Health? Public Health Policy Implications for a Crosssectional Investigation of Cardiorespiratory Fitness, Body Mass Index, and Injuries Among US Army Recruits. **Journal of Public Health Management and Practice**, v.25, n.1 p.36-44, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/jphmp/Fulltext/2019/01000/Which_US_States_Pose_the_Greatest_Threats_to.15.aspx. Acesso em: 20 Ago. 2021.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Departamento Geral de Pessoal (2017). Competências do DSAU. Brasília. Disponível em: http://www.dgp.eb.mil.br/index.php/institucional?layout=edit&id=79. Acesso em: 20 Ago. 2021.

- CARVALHO, Roosevelt Louback. **Forças armadas brasileiras e o modelo de remuneração na assistência em saúde baseado em valor** / Roosevelt Louback de Carvalho. Rio de Janeiro: ESG, 2020. 47 f. Disponível em: https://repositorio.esg.br/handle/123456789/1196. Acesso em: 15 Set. 2021.
- CORRAL, Lúcio Marcos Rosati Trentin. Como o Departamento-Geral do Pessoal enfrentou a crise da saúde. **A Defesa Nacional**, (843). Disponível em: http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/6887. Acesso em: 15 Set. 2021.
- COSTA, Carlos Eduardo Barbosa da. **Sustentabilidade econômica de projetos/programas no âmbito do portifólio estratégico do Exército brasileiro.** 2020. 117 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Projetos) Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8154. Acesso em: 14 Set. 2021.
- DORNELES, Ademir Jones Antunes; DE LIMA DALMOLIN, Graziele; DE SOUZA MOREIRA, Maria Graziela. Saúde do trabalhador militar: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 73-80, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1220. Acesso em: 12 Set. 2021.
- FERREIRA, K. A. Racionalização do custeio da assistência à saúde: o controle da quantidade de beneficiários diretos e indiretos no equilíbrio do FuSEx. Rio de Janeiro, RJ. ECEME, 2009.
- JORGE, Ana; VALENTE, Sara. **Estudo de avaliação do sistema de saúde militar**. Disponível em: https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/documentos/Lists/PDEFINTER_Documen toLookupList/10_Estudo-de-Avaliacao-do-Sistema-de-Saude-Militar-Relatorio.pdf. Acesso em: 12 Set. 2021.
- LEAL, Denise Geralda Lazaroni. A implantação dos programas de saúde preventiva em hospitais militares para beneficiários com hipertensão arterial sistêmica do sistema de saúde do Exército Brasileiro. 2020. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6489. Acesso em: 12 Set. 2021.
- LOPES, Luiz Antonio. Planejamento e gestão de projetos nas Organizações Militares de Saúde do Exército Brasileiro. 2014. Disponível em: https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1376/1/Luiz%20Antonio%20Lopes%2 0-%20Planejamento%20e%20gestao%20de%20projetos%20nas%20o.pdf. Acesso em: 12 Set. 2021.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4301-4312, 2014.
- MELO, Fátima Neves de. **Prevenção do Câncer de Colo de Útero e sua interferência na Sustentabilidade Financeira do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro** / Fátima Neves de Melo 2019. 40 f. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5503. Acesso em: 12 Set. 2021.

NETO, Leonardo Paixão. **A evolução da medicina operacional militar no Brasil**. 2020. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6581. Acesso em: 12 Set. 2021.

RESSUREIÇÃO, Edson Trindade. **Tecnologia da Informação e a análise do seu valor ao Serviço de Saúde do Exército Brasileiro**. 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/25231. Acesso em: 12 Set. 2021.

SIMÕES, Bianca Luiza Borges. A promoção de saúde e a prevenção de doenças em apoio à sustentabilidade financeira do sistema de saúde do exército, considerando as vertentes operacional e assistencial. 2020. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8131. Acesso em: 17 Set. 2021.

SORIANO, Maria Carolina Alvares Nascimento. Compras públicas sustentáveis: análise dos critérios de sustentabilidade nas aquisições e contratações do Hospital Militar de Área de Brasília. 2020. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6821/1/Cap_Maria Carolina Alvares Nascimento Soriano.pdf. Acesso em: 17 Set. 2021.